

Abordagem Da Temática Sexualidade: Dificuldades Enfrentadas Por Professores Dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental No Município De Pão De Açúcar-AL

Quitéria da Silva Melo (*Discente da UNEALCampus- II*).
Elían Sandra Alves de Araújo (*Docente da UNEALCampus- II*)

4 – Educação

Palavras chaves: sexualidade, educação sexual, Ensino Fundamental.

Considerações Iniciais

Atualmente, já se admite que a sexualidade humana se manifesta desde que o bebê nasce e se desenvolve ao longo da vida do indivíduo, mas nem sempre foi assim, até o século XVII não se falava em sexualidade infantil, muito menos esse termo podia ser mencionado em sala de aula, visto que, a prática do sexo era compreendida como uma atividade pecaminosa e não merecedora de aceitação divina e social, sendo considerada desnecessária na aprendizagem dos alunos.

Os registros da educação sexual nas escolas brasileiras datam da década de 20, sendo ela desenvolvida sem muitas iniciativas tanto na rede pública como na rede privada de ensino. Devido a esse fato, alguns educadores afirmam que a educação sexual no Brasil começou a ser implantada somente a partir de 1980, quando educadores começaram a se preocupar com o crescimento nos índices de gravidez indesejada entre as adolescentes, bem como, o risco da contaminação pelo HIV entre os jovens (BRASIL, 2001; RIBEIRO, 2009).

De acordo com Brasil (2001), promover a educação sexual na escola é contribuir para o bem-estar das crianças, dos adolescentes e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura, além de ajudar a esclarecer questões polêmicas e delicadas, como: masturbação, iniciação sexual, o “ficar” e o namoro, homossexualidade, aborto, disfunções sexuais, prostituição e pornografia, dentro de uma perspectiva democrática e pluralista.

Vale ressaltar que diferentemente do que muitos pensam, a abordagem da temática sexualidade no âmbito escolar não é apenas falar sobre sexo. Nesse sentido, Figueiró (2009), afirma que o professor deve inicialmente esclarecer o que significa os termos sexo e sexualidade deixando claro que a sexualidade é bem mais ampla do que o ato sexual, pois inclui o sexo, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor, os gestos, a comunicação, o toque e a intimidade, além dos valores e das normas morais que cada cultura elabora sobre o comportamento sexual.

Geralmente, quando se fala em educação sexual no ambiente escolar, alguns educadores afirmam ser este um assunto que deve ser tratado especificamente com os alunos do 8º ano, por se tratar de adolescentes que se encontram na fase da puberdade, considerando assim, um assunto desnecessário para crianças dos anos iniciais. Nesse sentido, Brasil (2001), afirma que é de extrema importância para o aluno que essa temática seja trabalhada desde os anos iniciais, pois permite aos mesmos encontrar na escola respostas no que diz respeito às questões referentes ao seu momento de desenvolvimento e às questões que o ambiente coloca.

Egypto (2009) reitera ao afirmar que a orientação sexual na escola supõe um trabalho contínuo, sistemático e regular, que deve ser iniciado desde a Educação Infantil, sendo necessário para tanto o se fornecer aos educadores envolvidos nesse processo, capacitação e acompanhamento pedagógico adequado, ou seja, um espírito de formação permanente.

Partindo do pressuposto de que “a *Educação Sexual* vem sendo reconhecida como necessária e importante no processo informativo e formativo dos alunos” (Figueiró, 2009, p.141.), e estando ciente de que trabalhar essa temática no espaço escolar, principalmente, nos anos iniciais não é tarefa fácil, visto que, são muitas as dificuldades enfrentadas pelos professores envolvidos nesse processo, foi que se estabeleceu a problemática desta pesquisa.

Com o presente trabalho objetivou-se verificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores do Ensino Fundamental I de três escolas da zona rural do município de Pão de Açúcar – AL em abordar a temática da sexualidade no âmbito escolar, buscando respostas para o seguinte questionamento: a falta de formação específica aos professores pode ser o fator determinante para as dificuldades enfrentadas em abordar a temática da sexualidade à alunos do ensino fundamental I?

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde os dados coletados foram resultantes de um questionário semiestruturado contendo 10 questões, que foram respondidas sem nenhuma intervenção da autora do trabalho. A amostra da pesquisa constituiu em seis professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de três escolas da zona rural do município de Pão de Açúcar- AL. A análise dos dados se deu por interpretação das falas citadas pelos professores entrevistados, sendo usados os programas Word e Excel 2007 para tabulação e exposição dos mesmos.

Resultados e discussão

Após a realização da coleta de dados pode ser observado que todos os sujeitos em estudo (100%) são do sexo feminino, possuem uma média de idade de 30 anos, lecionam as turmas da Ed. Infantil, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos.

Através dos resultados obtidos, pode-se verificar que a maioria dos professores entende como importante a abordagem da temática sexualidade na sala de aula, no entanto, estes não detêm o conhecimento aprofundado acerca do termo educação sexual, pois associam este ao ato sexual e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, diferentemente do que afirmam os autores Vitiello (1995) e Fernandes, (1995) ao definirem a educação sexual como a parte do processo educativo, especificamente, voltado para a formação de atitudes referentes à maneira de viver a sexualidade, envolvendo todo o processo formal e informal pelo qual aprendemos acerca da sexualidade ao longo da vida e que estas informações podem ser transmitidas através da escola, religião, comunidade, livros e mídia.

Outros termos como: sexo e sexualidade também são conceituados pelos professores de forma insatisfatória quando analisados a luz dos conceitos como os estabelecidos por afirma Brasil (2001), onde relata que o termo **sexo** pode ser definido como a expressão biológica, isto é, um conjunto de características anatômicas e funcionais (genitais e extragenitais) do indivíduo, já a **sexualidade** esta associada a expressão cultural, ou seja, o comportamento sexual de cada indivíduo. Os professores por sua vez os definiram como: a opção da pessoa; instinto sexual e opção sexual de cada um.

Quando questionados sobre a prática pedagógica utilizada na sala de aula percebe-se que esta é resumida apenas a transmissão de informações sobre o funcionamento do corpo humano, a qual está em desacordo com os autores: BRASIL (2001), BRASIL (2006), e MOIZÉS e BUENO (2010), pois estes afirmam que a abordagem da

sexualidade da criança e do adolescente não deve ser restrita aos aspectos biológicos, mas também devem ser levados em conta os aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos dos mesmos.

Foi possível verificar também, que os professores destacam várias dificuldades enfrentadas quanto ao desenvolvimento da educação sexual no âmbito escolar, dentre as quais elas destacam: a necessidade de apoio de profissionais qualificados sobre a temática, a falta de formação específica durante a graduação, bem como, de material didático adequado a faixa etária das crianças, além de darem relevância à participação da família no processo dessa orientação. Nesse sentido, Figueiró (2009) relata que tanto o magistério, quanto as licenciaturas, não tem preparado os professores para abordar a questão da sexualidade no espaço da escola e se não bastasse a falta de formação, geralmente, somos frutos de uma sociedade repressora em relação à sexualidade, a qual ainda associa a educação sexual com a ideia de pecado, de feio e proibido, ou por outro lado, com ideias de promiscuidade e de imoralidade.

Considerações Finais

Pode-se inferir com estes resultados que a falta de formação específica dos professores durante sua graduação é o fator determinante para as dificuldades enfrentadas por estes para a abordagem da temática sexualidade junto aos alunos do Ensino Fundamental I, sendo que, se faz notória a necessidade de que estes passem por um processo de formação específica no tocante a temática Educação Sexual, ou seja, este deve ser mais um dos aspectos a se ter como necessário à formação continuada destes.

Referências

- ALTMANN, Helena. Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Feminista**. vol.9, nº. 2, Florianópolis 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>>. Acesso em: 06. jul. 2012.
- BRASIL. Lei Darci Ribeiro (1996). **Lei de diretrizes e bases da educação** – 7ª Ed – Brasília: Senado Federal Subsecretaria 2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRUNS, M. A. T; FRANÇA, C; GRASSI, M. V. F. C. Educação sexual numa visão mais abrangente **Sexualidade Humana- SBRASH**. V.6, nº1, P. 60 - 68, Jan/Jun. 1995.
- CARIDADE, A. Sexo, reprodução, amor e erotismo. **Sexualidade Humana- SBRASH**. V.6, nº1, P. 51-59, Jan/Jun. 1995.
- EGYPTO, Antonio Carlos. Orientação Sexual nas Escolas Públicas de São Paulo. In:, *Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*, 2009, Brasília. **Anais...** Brasília, CNPq/IBICT/Unesco, 2009. p. 340-353.
- FERNANDES, M. G. Orientação sexual na pré-escola: o papel do professor. **Criança**. Ano.1995, p.15 e 16.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola. In:, *Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum*, 2009, Londrina. **Anais...** Londrina, UEL, 2009. P.141 – 172.
- FERREIRA, S. L. Eu amo, tu amas, eles amam: a afetividade sexualidade de jovens e adultos com deficiência mental. In:, *Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola*. In:, *Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum*, 2009, Londrina. **Anais...** Londrina, UEL, 2009. P.39- 58.
- FIGUEIRÓ, M. N. D; ANAMI, L. F. Interação família-escola na educação sexual: reflexões a partir de um incidente. In:, *Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola*. In:, *Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum*, 2009, Londrina. **Anais...** Londrina, UEL, 2009. P. 87- 112.

HALL, S; HELD, D; HUBERT, D; KENNETH. **The Body and Sexuality**, Tradução. WEEKS, J. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.48.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação- Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis- RJ: Vozes, 1997.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas. A, 2007.

MOIZÉS, J. S; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. Rev. esc. enferm. USP vol.44 n°.1 São Paulo. mar. 2010.

OLIVEIRA, V. L. B. Sexualidade no contexto contemporâneo: um desafio aos educadores. In:, Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum, 2009, Londrina. **Anais...** Londrina, UEL, 2009. P. 173-189.

RIBEIRO, H. C. F. Direitos humanos, direitos sexuais e as minorias sexuais. In:, Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum, 2009, Londrina. **Anais...** Londrina, UEL, 2009. P. 13-38.

RIBEIRO, P. R. M. A institucionalização dos saberes acerca da sexualidade humana e da educação sexual no Brasil. In:, Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum, 2009, Londrina. **Anais...** Londrina, UEL, 2009. P.129- 140.

SCAPATICIO, M. Como ensinar sobre o corpo humano?- Como trabalhar relação entre corpo e sexualidade. **Nova Escola**, ano 26, n°247, p. 57, Nov. 2011.

SILVA, R. C. P; NETO, J. M. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência e Educação**, v. 12, n. 2, p. 185-197, 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n2/05.pdf> acesso em 23 de jul de 2012.

VITIELLO, N. A educação sexual necessária **Sexualidade Humana- SBRASH**. V.6, n°1, P. 15- 28, Jan/Jun. 1995.

.
.
.